



Usiminas.
Fazer melhor sempre.

USIMINAS

Informação Pública - Belo Horizonte, 23 de abril de 2015. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; Latibex: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre do exercício de 2015 (1T15). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o quarto trimestre de 2014 (4T14) exceto quando especificado em contrário.

Divulgação de Resultados do 1T15

Os principais indicadores operacionais e financeiros foram:

- Volume de vendas de aço de 1,3 milhão de toneladas;
- Volume de vendas de minério de ferro de 1,1 milhão de toneladas;
- EBITDA Ajustado consolidado de R\$379,5 milhões e margem de EBITDA Ajustado de 14%;
- Capital de giro em 31/03/15 de R\$2,7 bilhões;
- Investimentos de R\$232,3 milhões.

Principais Destaques

R\$ milhões - Consolidado	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14
Volume de Vendas Aço (mil t)	1.256	1.247	1.437	1%
Volume de Vendas Minério (mil t)	1.139	1.161	1.765	-2%
Receita Líquida	2.680	2.585	3.142	4%
CPV	(2.437)	(2.527)	(2.623)	-4%
Lucro (Prejuízo) Bruto	244	58	520	319%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(235)	(117)	222	101%
EBITDA (Instrução CVM 527)	354	291	648	22%
Margem de EBITDA (Instrução CVM 527)	13%	11%	21%	+ 2 p.p.
EBITDA Ajustado	380	302	655	26%
Margem de EBITDA Ajustado	14%	12%	21%	+ 2 p.p.
Investimentos (CAPEX)	232	343	238	-32%
Caixa	2.621	2.852	2.914	-8%

Dados de Mercado - 31/03/15

BM&FBOVESPA: **USIM5** R\$ 4,97/ação
USIM3 R\$21,50/ação

EUA/OTC: **USNZY** US\$1,58/ADR

LATIBEX: **XUSI** €1,48/ação
XUSIO €6,27/ação

Índice

- **Resultados Consolidados**
- **Desempenho das Unidades de Negócios:**
 - Mineração
 - Siderurgia
 - Transformação do Aço
 - Bens de Capital
- **Eventos Subsequentes e Destaque**
- **Mercado de Capitais**
- **Balanco, DRE e Fluxo de Caixa**

Conjuntura Econômica

A economia mundial segue em ritmo moderado de crescimento. O Fundo Monetário Internacional – FMI prevê uma ligeira aceleração do crescimento, de 3,4% em 2014 para 3,5% em 2015, mas com marcantes diferenças de ritmo entre as economias avançadas e os países emergentes, cujo potencial de crescimento tem se revelado menor.

Na América Latina, as principais economias têm apresentado desempenho misto no começo de 2015. A queda dos preços de commodities tem impactado negativamente o desempenho de várias economias da região e o câmbio mais depreciado – que pressiona a inflação – tem reduzido a margem para estímulos, limitando a recuperação destes países.

A atividade econômica no Brasil continua com fraco desempenho. O Índice de Atividade Econômica – IBC-Br do Banco Central do Brasil, disponível para os dois primeiros meses do ano, prevê queda do PIB para o 1T15. O cenário de alta de juros, inflação e deterioração do mercado de trabalho são alguns fatores que contribuem para a piora do ambiente econômico com consequente queda das expectativas de crescimento para 2015, que era de 0,2% no começo do ano e foi para -1,0% ao final do primeiro trimestre.

Na indústria brasileira, a situação é ainda mais desafiadora. A Produção Industrial de fevereiro registrou o 12º mês de recuo consecutivo e atingiu uma queda de 9,1%, quando comparada com fevereiro de 2014, sendo a maior queda desde 2009. No acumulado do ano, até fevereiro, o recuo é de 7,1%. Diante dos estoques elevados e dos indicadores de confiança em patamares mínimos, não há sinais de uma recuperação iminente. Os setores industriais intensivos no consumo de aço também tiveram quedas expressivas no período. Nos dois primeiros meses do ano, a produção de bens de capital recuou 21,1% e a de bens duráveis, 20,1%.

Desempenho Econômico e Financeiro

Comentários dos Resultados Consolidados

Receita Líquida

A receita líquida do 1T15 foi de R\$2,7 bilhões, representando um crescimento de 3,7% em relação à do 4T14, que foi de R\$2,6 bilhões, devido ao maior volume de venda de aço no mercado doméstico em 10,0%.

Distribuição da Receita Líquida

	1T15	4T14	1T14
Mercado Interno	88%	84%	87%
Mercado Externo	12%	16%	13%
Total	100%	100%	100%

Custos dos Produtos Vendidos - CPV

O CPV no 1T15 totalizou R\$2,4 bilhões, contra R\$2,5 bilhões no 4T14, e a margem bruta foi de 9,1%, contra 2,2% no 4T14, um aumento de 6,9 pontos percentuais, conforme tabela abaixo:

Margem Bruta

1T15	4T14	1T14
9,1%	2,2%	16,5%

Despesas e Receitas Operacionais

No 1T15, as despesas com vendas foram de R\$51,2 milhões, contra R\$72,2 milhões no 4T14, uma redução de 29,2%, devido, principalmente, a menores custos de distribuição e a menores provisões para devedores duvidosos. As despesas gerais e administrativas no 1T15 totalizaram R\$122,5 milhões, contra R\$134,2 milhões, uma queda de 8,8%, principalmente decorrente da redução nas despesas com mão de obra própria e com serviços de terceiros em 9,4%. Outras despesas e receitas operacionais resultaram em uma despesa de R\$34,5 milhões no 1T15 contra uma receita de R\$105,3 milhões no 4T14, principalmente em função da menor receita de venda de energia elétrica excedente que totalizou R\$27,9 milhões no 1T15 contra R\$90,4 milhões no 4T14, de maiores provisões para contingências em R\$27,5 milhões no 1T15 e da venda de ativos no valor de R\$32,1 milhões no 4T14. Assim, as despesas operacionais líquidas totalizaram R\$208,1 milhões no 1T15, contra R\$101,1 milhões no 4T14. Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

Margem Operacional

1T15	4T14	1T14
1,3%	-1,7%	10,6%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido do exercício, revertendo o lucro (prejuízo) das operações descontinuadas, o imposto de renda e contribuição social, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão, e a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas. O EBITDA Ajustado considera a participação proporcional de 70% da Unigal e outras controladas em conjunto.

Demonstrativo do EBITDA

Consolidado (R\$ mil)	1T15	4T14	1T14
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(235.380)	(117.330)	221.628
Imposto de renda / Contribuição social	(78.071)	(95.263)	141.087
Resultado financeiro	360.900	213.761	18.057
Depreciação e amortização	306.430	289.773	267.088
EBITDA - Instrução CVM - 527	353.879	290.941	647.860
Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	(11.971)	(44.147)	(44.284)
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	37.626	55.002	51.809
EBITDA Ajustado	379.534	301.796	655.385

No 1T15, o EBITDA Ajustado atingiu R\$379,5 milhões, contra R\$301,8 milhões no 4T14, 25,8% superior na comparação entre os períodos, devido principalmente ao melhor desempenho da Unidade de Siderurgia, mesmo com a menor venda de energia elétrica excedente em R\$62,6 milhões. A margem de EBITDA Ajustado no 1T15 foi de 14,2% contra 11,7% no 4T14. As margens de EBITDA Ajustado estão indicadas abaixo:

Margem de EBITDA Ajustado

1T15	4T14	1T14
14,2%	11,7%	20,9%

Resultado Financeiro

No 1T15, as despesas financeiras líquidas foram de R\$360,9 milhões, contra R\$213,8 milhões no 4T14, um acréscimo de R\$147,1 milhões, principalmente em função das maiores perdas cambiais em R\$255,0 milhões decorrentes da forte desvalorização do Real frente ao Dólar de 20,8% neste trimestre, parcialmente compensadas por menores despesas financeiras em R\$65,0 milhões decorrente de menores juros sobre financiamentos e por maior valor de mercado das operações de SWAP em R\$67,1 milhões.

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ mil	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14
Efeitos Cambiais	(390.815)	(135.818)	64.830	188%
Valor de Mercado das Operações de Swap	93.983	26.912	(959)	249%
Efeitos Monetários	(61.212)	(35.097)	(44.148)	74%
Receitas Financeiras	52.539	50.559	39.052	4%
Despesas Financeiras	(55.395)	(120.317)	(76.832)	-54%
RESULTADO FINANCEIRO	(360.900)	(213.761)	(18.057)	69%

Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

No 1T15, o resultado da equivalência patrimonial em coligadas e controladas foi de R\$12,0 milhões, contra R\$44,1 milhões no 4T14, uma redução de R\$32,2 milhões, principalmente devido à menor contribuição da Unigal no período, que foi afetada pelo aumento de suas despesas financeiras sobre empréstimos em Dólar em razão da forte desvalorização cambial no período.

Lucro (Prejuízo) Líquido

No 1T15, a companhia registrou um prejuízo líquido de R\$235,4 milhões, superior ao prejuízo registrado de R\$117,3 milhões no 4T14. Embora todas as Unidades de Negócio tenham tido um melhor desempenho operacional, a forte desvalorização cambial de 20,8% no trimestre aumentou as despesas financeiras, afetando o resultado da Companhia.

Capital de Giro

A Companhia encerrou o 1T15 com capital de giro de R\$2,7 bilhões contra R\$2,4 bilhões no 4T14, representando um aumento de 12,9%, principalmente em função do aumento do contas a receber em R\$133,6 milhões e do aumento de estoques de produtos acabados e matérias primas em R\$393,7 milhões, parcialmente compensados pelo aumento do contas a pagar em R\$286,4 milhões.

Investimentos (CAPEX)

O CAPEX totalizou R\$232,3 milhões no 1T15, 32,3% inferior quando comparado ao do 4T14, que foi de R\$343,1 milhões. Os principais investimentos realizados foram com *sustaining* CAPEX e atualização tecnológica das plantas. Foram aplicados 85% dos investimentos na Unidade de Siderurgia, 11% na Mineração, 3% na Transformação do Aço e 1% em Bens de Capital, aproximadamente.

Endividamento Financeiro

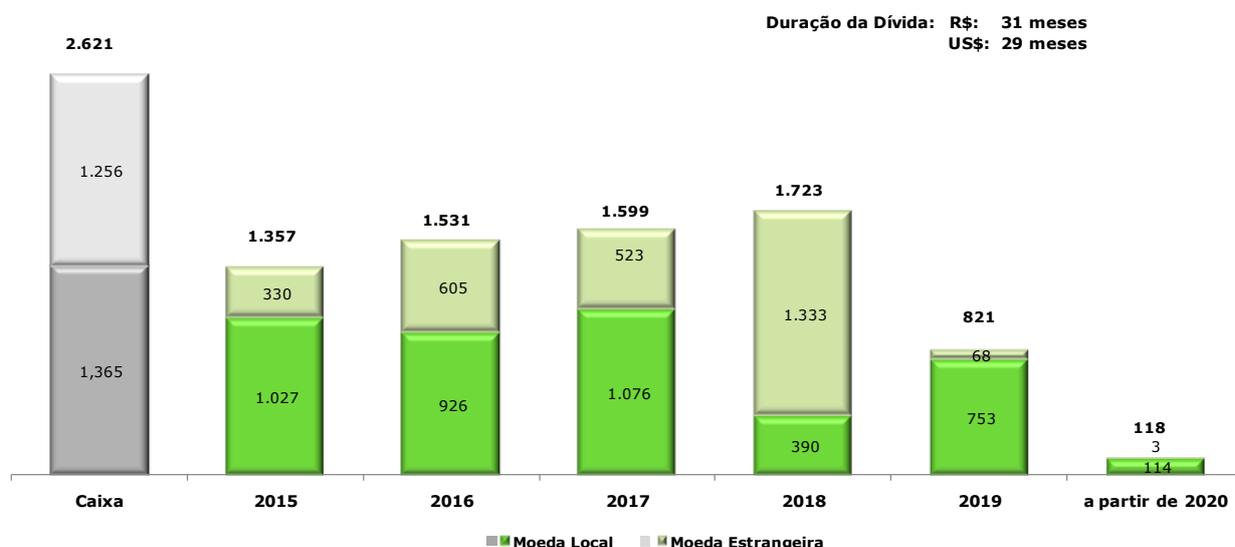
Em 31/03/15, a dívida bruta consolidada era de R\$7,1 bilhões, contra R\$6,7 bilhões em 31/12/14, representando um aumento de 6,7%, principalmente em função da desvalorização do Real frente ao Dólar de 20,8%, que impactou diretamente a parcela da dívida denominada em Dólar, que correspondia a 40,0% da dívida total. A composição da dívida por prazo de vencimento era de 24% no curto prazo e 76% no longo prazo. O indicador dívida líquida/EBITDA em 31/03/15 foi de 2,9 vezes. A tabela a seguir demonstra os indexadores da dívida consolidada:

Endividamento Total por Indexador - Consolidado

R\$ mil	31-mar-15			%	31-dez-14	Var. Mar15/Dez14	31-mar-14	Var. Mar15/Mar14
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL		TOTAL	
Moeda Nacional	1.159.719	3.126.634	4.286.353	60%	4.265.226	0%	4.500.164	-5%
TJLP	188.293	375.470	563.763	-	618.078	-9%	807.936	-30%
CDI	943.915	2.699.106	3.643.021	-	3.573.921	2%	3.589.301	1%
Outras	27.511	52.058	79.569	-	73.227	9%	102.927	-23%
Moeda Estrangeira (*)	571.372	2.291.058	2.862.430	40%	2.436.521	17%	2.157.597	33%
Dívida Bruta	1.731.091	5.417.692	7.148.783	100%	6.701.747	7%	6.657.761	7%
Caixa e Aplicações	-	-	2.621.043	-	2.851.903	-8%	2.913.979	-10%
Endividamento Líquido	-	-	4.527.740	-	3.849.844	18%	3.743.782	21%

(*) 99% do total de moedas estrangeiras são em US dólar

O gráfico abaixo demonstra a posição de caixa e o perfil da dívida em milhões de reais em 31/03/15:



Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado.

Usiminas - Unidades de Negócios

Mineração

Siderurgia

Transformação do Aço

Bens de Capital

Mineração Usiminas

Usina de Ipatinga
Usina de Cubatão
Unigal

Soluções Usiminas

Usiminas Mecânica

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Trimestral

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	3T14	1T15	4T14
Receita Líquida de Vendas	118	87	2.556	2.457	540	574	211	190	(744)	(723)	2.680	2.585
Mercado Interno	118	87	2.230	2.033	536	573	211	190	(744)	(723)	2.350	2.160
Mercado Externo	-	-	327	424	4	1	-	-	-	-	331	425
Custo Produtos Vendidos	(111)	(100)	(2.316)	(2.364)	(527)	(573)	(185)	(176)	702	685	(2.437)	(2.527)
Lucro (Prejuízo) Bruto	6	(12)	241	93	13	1	26	14	(42)	(38)	244	58
(Despesas)/Receitas Operacionais	(15)	(4)	(152)	(66)	(24)	(17)	(18)	(16)	1	2	(208)	(101)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	(9)	(16)	88	27	(11)	(16)	8	(2)	(41)	(36)	35	(43)
EBITDA Ajustado	43	24	337	268	(4)	(6)	14	5	(11)	11	380	302
Margem EBITDA Ajust.	36%	27%	13%	11%	-1%	-1%	7%	2%	-	-	14%	12%

* Consolida 70% do Resultado da Unigal

I) MINERAÇÃO

A redução da demanda Chinesa e a abundante oferta de minério de ferro continuaram a pressionar negativamente os preços PLATTS, que alcançaram, na média, US\$62,4/t no 1T15, contra US\$74,3/t no 4T14 (62% Fe, CFR China). No final do 1T15, o preço do minério de ferro atingiu patamares ainda mais baixos, chegando a US\$51,3/t.

Desempenho Operacional e de Vendas - Mineração

No 1T15, o volume de produção foi de 1,5 milhão de toneladas, estável em relação ao do 4T14. O volume de vendas registrado no 1T15 de 1,1 milhão de toneladas também foi estável em relação ao do 4T14. Houve menor volume de vendas para as usinas de Ipatinga e Cubatão que foi praticamente compensado pelo maior volume de venda para terceiros no mercado interno.

Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro a seguir:

Minério de Ferro

Mil toneladas	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14
Produção	1.461	1.452	1.618	1%
Vendas - Para Terceiros - Mercado Interno	91	39	298	133%
Vendas - Exportação	0	0	509	-
Vendas para a Usiminas	1.048	1.122	957	-7%
Total de Vendas	1.139	1.161	1.765	-2%

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida registrada no 1T15 foi de R\$117,9 milhões, contra R\$87,3 milhões no 4T14, um aumento de 35,0%, devido a menores pagamentos de contratos de frete com condições *take or pay* em R\$37,2 milhões, que são registradas como um redutor da receita bruta. Embora na comparação entre os trimestres, o preço PLATTS do minério de ferro (62% Fe, CFR China), ajustado para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas, tenha registrado uma queda de 16,3%, ela foi parcialmente compensada pela desvalorização cambial média de 12,8% no período.

O *cash cost* por tonelada foi reduzido em 4,1%, devido principalmente a menores custos com mão de obra própria, serviços de terceiros, energia elétrica e combustíveis. O CPV por tonelada apresentou elevação de 14,0% no 1T15 em comparação com o do 4T14, em razão da revisão da vida útil de alguns ativos que acarretou aumento na depreciação.

As despesas operacionais líquidas foram de R\$15,1 milhões contra R\$4,0 milhões no 4T14 porque, mesmo tendo obtido uma redução nas despesas com mão de obra própria e serviços de terceiros, houve provisão para contratos de frete com condições *take or pay* de R\$8,4 milhões e um menor volume de venda de energia elétrica excedente, que foi de R\$9,1 milhões no 1T15 contra R\$22,0 milhões no 4T14.

Assim, o EBITDA Ajustado foi de R\$43,0 milhões no 1T15, 82,7% superior ao do 4T14, que foi de R\$23,5 milhões. A margem de EBITDA Ajustado foi de 36,5% no 1T15, contra 26,9% no 4T14, um crescimento de 9,5 pontos percentuais, mesmo com a menor receita na venda de energia elétrica excedente.

Investimentos (CAPEX)

Os investimentos no 1T15 foram de R\$24,7 milhões contra R\$21,4 milhões no 4T14, relacionados a *sustaining* CAPEX.

Participação na MRS Logística

A Mineração Usiminas detém participação na MRS Logística através de sua subsidiária UPL - Usiminas Participações e Logística S.A.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

A MRS transportou 38,0 milhões de toneladas no 1T15, um incremento de 5,1% em relação ao mesmo período de 2014. Este resultado refletiu o maior fluxo de minério de ferro, que cresceu 9,1% no período. Houve também aumento no transporte de produtos siderúrgicos em 11,4%, de produtos agrícolas em 8,3%, em especial açúcar e soja, e de transporte de contêineres em 23,0%, em comparação com o 1T14.

Em relação ao 4T14, a MRS apresentou queda de 12,6% no volume total transportado, devido à sazonalidade que tipicamente favorece o transporte ferroviário de carga no final de cada ano em detrimento do primeiro trimestre.

II) SIDERURGIA

O World Steel Association - WSA prevê que o consumo aparente de aços atinja 1,55 bilhão de toneladas em 2015, com alta de 0,6% em comparação a 2014. Para as economias avançadas a expectativa é de estabilidade no consumo. Para as economias emergentes, a previsão é de uma alta de 2,8%, impulsionada pela Índia, cujo consumo deve crescer 6,2%. A China, maior consumidor mundial com 707,2 milhões de toneladas, deverá reduzir o seu consumo em 0,5%, a primeira redução desde 1995. Dentre os emergentes, o Brasil terá o pior desempenho. O Instituto Aço Brasil - IABr prevê queda do consumo aparente de 7,8% em 2015, com aços planos recuando 6,0%.

No 1T15, o mercado brasileiro de aços planos consumiu 3,2 milhões de toneladas, sendo 84% do volume fornecido pelas usinas locais e 16% por importações. Embora o volume de importações não tenha reduzido no 1T15, a tendência de um câmbio desvalorizado em 2015 poderá resultar em uma menor penetração das importações diretas e indiretas de aço no Brasil.

Abaixo estão destacados os principais setores consumidores de aços planos e seu comportamento no mercado brasileiro durante o 1T15:

Automotivo: A baixa atividade econômica, associada a alta inflação, altas taxas de juros e perda de confiança do consumidor, fez com que a indústria automobilística começasse o ano de 2015 com resultados ruins e forte retração de seus principais indicadores. Dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores - FENABRAVE registraram no 1T15 uma queda de 31% na venda de veículos em relação ao 4T14, movimento previsto, em parte, por dezembro ter havido uma forte antecipação de compras devido à volta do IPI e das novas regras do PSI/FINAME a partir de janeiro/2015. A produção de automóveis foi reduzida em 13% quando comparada à do 4T14, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA.

Industrial: Segundo a Tendências Consultoria, se espera uma redução de 13,8% na taxa de investimento no 1T15 em relação à do 4T14, marcando quatro trimestres consecutivos de queda. A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos - ABIMAQ deverá concentrar os esforços ao longo do ano para aumentar as exportações de bens de capital, visando reduzir os impactos da retração no mercado doméstico.

Linha Branca: Segundo dados da Pesquisa Industrial realizada pelo IBGE, o setor de Eletrodomésticos registrou queda de 23,6% na produção no acumulado de 2015 em relação ao mesmo período do ano anterior. O setor foi afetado pelo ritmo mais lento do crescimento do rendimento das famílias, do desemprego e da maior restrição da política econômica no Brasil. No setor eletroeletrônico, o desempenho também foi ruim, apresentando uma queda de 8,8% na produção, considerando a mesma base de comparação.

Construção Civil: O mercado da construção civil continuou desaquecido no 1T15 reflexo do baixo desempenho da economia, ajustes fiscais e queda de confiança do consumidor. De acordo com a Tendências Consultorias, a produção de insumos típicos da construção civil tem previsão de queda de 3,5% no 1T15 em relação à do 4T14.

Distribuição: De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço - INDA, as vendas de aços planos na rede de distribuição recuaram 19,4% no 1T15 frente às do 4T14. As compras tiveram um recuo menor, de 8,1%, na comparação com o mesmo período. Os estoques se mantiveram estáveis em cerca de 1,1 milhão de toneladas, mas o maior recuo das vendas ao longo do trimestre fez com que o giro dos estoques subisse para 3,3 meses, tomando como base as vendas de março.

Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

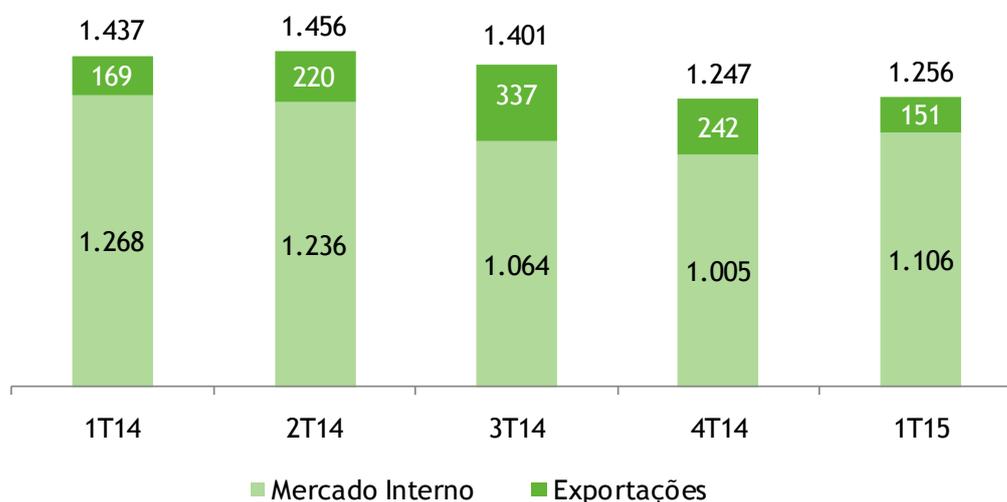
A produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 1,4 milhão de toneladas no 1T15, estável em relação à do 4T14.

Produção (Aço Bruto)

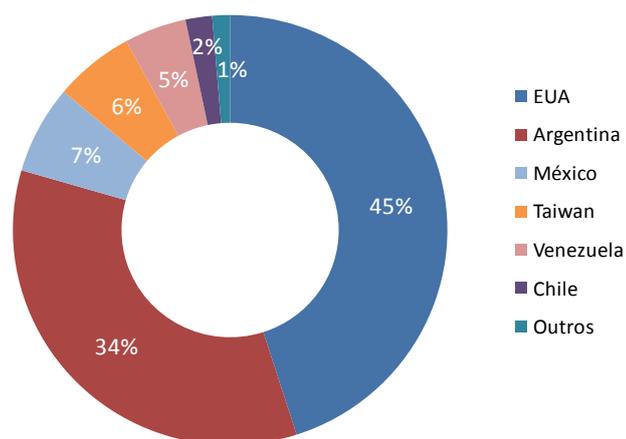
Mil toneladas	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14
Usina de Ipatinga	739	823	934	-10%
Usina de Cubatão	640	574	718	11%
Total	1.379	1.397	1.652	-1%

Vendas

As vendas totais no 1T15 foram de 1,3 milhão de toneladas de aço, estáveis em relação às do 4T14. As vendas para o mercado interno totalizaram 1,1 milhão de toneladas, um aumento de 10,0% em relação às do 4T14. O volume de exportações no 1T15 foi reduzido em 37,8% em relação ao do 4T14, totalizando 150,6 mil toneladas no 1T15. Houve substancial melhoria no mix de mercado, tendo o volume de vendas registrado 88% no mercado interno e 12% nas exportações.



Seguem abaixo os principais destinos das exportações:



Distribuição de Vendas por Produto

Mil toneladas	1T15		4T14		1T14		Var. 1T15/4T14
Vendas Totais	1.256	100%	1.247	100%	1.437	100%	1%
Chapas Grossas	287	23%	280	22%	279	19%	3%
Laminados a Quente	418	33%	400	32%	517	36%	4%
Laminados a Frio	312	25%	295	24%	377	26%	6%
Galvanizados	214	17%	203	16%	215	15%	5%
Produtos Processados	7	1%	7	1%	26	2%	0%
Placas	19	1%	62	5%	23	2%	-69%
Mercado Interno	1.105	88%	1.005	81%	1.268	88%	10%
Chapas Grossas	261	21%	232	19%	228	16%	12%
Laminados a Quente	341	27%	282	23%	465	32%	21%
Laminados a Frio	285	23%	268	21%	336	23%	6%
Galvanizados	194	15%	183	15%	198	14%	6%
Produtos Processados	7	1%	7	1%	25	2%	-8%
Placas	19	1%	33	3%	17	1%	-42%
Mercado Externo	151	12%	242	19%	170	12%	-38%
Chapas Grossas	27	2%	48	4%	51	4%	-45%
Laminados a Quente	77	6%	118	9%	52	4%	-35%
Laminados a Frio	27	2%	27	2%	41	3%	-1%
Galvanizados	21	2%	20	2%	17	1%	2%
Produtos Processados	0	0%	0	0%	1	0%	-
Placas	0	0%	29	2%	7	0%	-

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

No 1T15, a receita líquida da Unidade de Siderurgia foi de R\$2,6 bilhões, 4,0% maior que a do 4T14, devido a maior participação das vendas do mercado doméstico, cujo volume cresceu em 10,0% em relação ao do 4T14. Também contribuíram para este resultado, o maior preço médio de venda no mercado doméstico em 0,5% e um melhor mix de produtos exportados, ambos comparando o 1T15 com o 4T14, e a valorização média do Dólar de 12,8% no período.

No 1T15, o *cash cost* por tonelada foi maior em 5,0% devido ao impacto da desvalorização cambial média de 12,8% no período, que afeta cerca de 40% dos custos totais, e aos maiores custos de energia. Em contrapartida, no 1T15, o CPV por tonelada foi inferior em 2,7% em comparação com o do 4T14, principalmente devido ao mix de vendas.

As despesas com vendas foram de R\$30,2 milhões no 1T15, 32,3% inferiores às do 4T14, principalmente devido ao menor volume de exportação e às menores provisões para devedores duvidosos. As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$89,1 milhões, contra R\$100,7 milhões no 4T14, uma redução de 15,6%, devido, principalmente, à redução de 38,4% em serviços de terceiros. Outras despesas e receitas operacionais totalizaram uma despesa de R\$33,0 milhões no 1T15 contra uma receita de R\$79,0 milhões no 4T14, principalmente devido à menor receita de venda de energia elétrica excedente, que totalizou R\$18,8 milhões no 1T15 contra R\$68,3 milhões no 4T14, e à menor contribuição do Programa Reintegra em R\$4,4 milhões no período. Dessa forma, as despesas operacionais líquidas totalizaram R\$152,3 milhões, superiores em R\$86,0 milhões em relação às do 4T14.

Assim, o EBITDA Ajustado no 1T15 foi de R\$337,2 milhões, 25,6% superior ao do 4T14, que foi de R\$268,4 milhões. A margem de EBITDA Ajustado alcançou 13,2% no 1T15 contra 10,9% no 4T14, um aumento de 2,3 pontos percentuais.

Investimentos (CAPEX)

No 1T15, os investimentos totalizaram R\$197,6 milhões, contra R\$297,9 milhões no 4T14, principalmente em função da sazonalidade do período. Os principais investimentos foram em *sustaining* CAPEX e na reforma da Coqueria #2 em Ipatinga. A reforma da Coqueria aumentará a produção própria de coque e tem previsão de entrada em operação no 2T15.

III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

Soluções Usiminas – SU

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa atende diversos setores econômicos, tais como automobilístico, autopeças, construção civil, distribuição, eletroeletrônico, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas, dentre outros.

No 1T15, as vendas das unidades de negócios Distribuição, Serviços/*Just In Time* e Tubos foram responsáveis por respectivos 53%, 40% e 7% do volume total de vendas.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

A receita líquida no 1T15 totalizou R\$539,7 milhões, 5,9% inferior à do 4T14, devido ao menor volume de vendas e serviços.

No 1T15, o custo dos produtos vendidos foi de R\$526,5 milhões, inferior em 8,1% quando comparado ao do 4T14, que foi de R\$572,9 milhões, devido ao menor volume de vendas e serviços, bem como em função de melhorias operacionais.

As despesas operacionais foram de R\$24,4 milhões no 1T15, contra R\$16,9 milhões no 4T14, um aumento de 44,4%, em função, principalmente, da venda de ativo operacional no valor de R\$23,9 milhões ocorrido no 4T14.

Assim, o EBITDA Ajustado no 1T15 foi negativo em R\$3,6 milhões, contra R\$5,7 milhões negativo no 4T14. A margem de EBITDA Ajustado foi de -0,7% no 1T15 contra -1,0% no 4T14.

IV) BENS DE CAPITAL

Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica é uma empresa de bens de capital no Brasil que atua em estruturas metálicas, naval e *offshore*, óleo e gás, montagens e equipamentos industriais e fundição e vagões ferroviários.

Principais Contratos

No 1T15, foram assinados aditivos de contratos para serviços adicionais para a Vale e Usiminas permitindo que sua carteira de pedidos se mantivesse no patamar acima de R\$800,0 milhões, mesmo diante do cenário de falta de investimentos no país.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital

No 1T15, a receita líquida foi de R\$210,8 milhões, superior em 10,8% em relação à do 4T14, que foi de R\$190,2 milhões, devido ao maior volume fornecido pelas áreas de montagens, equipamentos e vagões.

O lucro bruto foi de R\$25,7 milhões no 1T15, 81,7% superior ao do 4T14, em função da maior rentabilidade de sua carteira de projetos neste período, devido a ganhos reais de produtividade e redução de custos e despesas.

Assim, o EBITDA Ajustado do 1T15 totalizou R\$14,2 milhões, contra R\$4,5 milhões no 4T14. A margem de EBITDA Ajustado do 1T15 foi de 6,7%, contra 2,4% no 4T14, um acréscimo de 4,3 pontos percentuais.

Eventos Subsequentes ao Fechamento do Trimestre

Assembleia Geral Extraordinária (AGE): A AGE realizada em 06/04/15 elegeu os Membros do Conselho de Administração, efetivos e suplentes, para um mandato até a AGO da Companhia de 2016, bem como o Presidente do Conselho. Os documentos pertinentes às matérias objeto da Ordem do Dia encontram-se à disposição nos sites da CVM (www.cvm.gov.br), BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br) e da própria Companhia (www.usiminas.com/ri).

Assembleia Geral Ordinária (AGO): Às 13:00 horas do dia 28/04/15, acontecerá a AGO da Usiminas que deliberará sobre os seguintes assuntos: (1) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras e o relatório anual da administração referentes ao exercício findo em 31/12/14; (2) destinação do lucro líquido apurado no exercício social de 2014 e aprovação do orçamento de capital para o exercício social de 2015; (3) proposta da Administração para pagamento de Dividendos e definição da data de seu respectivo pagamento; (4) fixação da verba global da remuneração dos Administradores para o período até a AGO da Companhia de 2016; (5) eleição dos membros do Conselho Fiscal, efetivos e suplentes, para um mandato até a AGO da Companhia de 2016, bem como fixação da respectiva Remuneração. Os documentos pertinentes às matérias objeto da Ordem do Dia encontram-se à disposição dos Acionistas na sede da Companhia e nos sites da CVM (www.cvm.gov.br), BM&FBOVESPA (www.bmfbovespa.com.br) e da própria Companhia (www.usiminas.com/ri).

Destaque

Usiminas é finalista de prêmio do setor automotivo: A Usiminas é uma das finalistas do Prêmio REI – Reconhecimento à Excelência e Inovação, realizado pela revista Automotive Business. O objetivo da premiação é destacar o desempenho e as realizações de profissionais e empresas da cadeia automotiva. A Usiminas concorre na categoria Insumos, com o case “Desenvolvimento do aço *Dual Phase 1000*”, que se destaca por ser um aço com ultra-alta resistência mecânica e sua aplicação está diretamente ligada à segurança e à redução de peso do veículo. O resultado será divulgado em junho.

Mercado de Capitais

Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	1T15	4T14	Var. 1T15/4T14	1T14	Var. 1T15/1T14
Número de Negócios	488.983	738.942	-34%	868.117	-44%
<i>Média Diária</i>	<i>8.016</i>	<i>11.918</i>	<i>-33%</i>	<i>13.780</i>	<i>-42%</i>
Quantidade Negociada - mil ações	523.965	423.604	24%	438.819	19%
<i>Média Diária</i>	<i>8.590</i>	<i>6.832</i>	<i>26%</i>	<i>6.965</i>	<i>23%</i>
Volume Financeiro - R\$ milhões	2.237	2.368	-6%	4.897	-54%
<i>Média Diária</i>	<i>37</i>	<i>38</i>	<i>-3%</i>	<i>78</i>	<i>-53%</i>
Cotação Máxima	5,19	6,85	-24%	14,08	-63%
Cotação Mínima	3,35	4,32	-22%	8,52	-61%
Cotação Unitária Final	4,97	5,05	-2%	10,23	-51%
Valor de Mercado - R\$ milhões	5.039	5.120	-2%	10.371	-51%

Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 1T15 cotada a R\$21,50 e a ação preferencial (USIM5), a R\$4,97. A desvalorização no trimestre da USIM5 foi de 1,6% e a valorização da USIM3 foi de 74,8%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma valorização de 2,3%.

Bolsas Estrangeiras

OTC – Nova York

A Usiminas tem *American Depositary Receipts* - ADRs negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro em ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 31/03/15, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$1,58 e apresentou uma desvalorização no trimestre de 15,1%.

Latibex – Madri

A Usiminas tem ações negociadas na LATIBEX – Seção da Bolsa de Madri: ação preferencial XUSI e ação ordinária XUSIO. Em 31/03/15, a ação XUSI encerrou cotada a €1,48, apresentando desvalorização de 8,1% no trimestre. Já a ação XUSIO encerrou cotada a €6,27, com valorização de 61,0% no período.

Para mais informações:

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan C. Drumond	cristina.drumond@usiminas.com	31 3499-8772
Leonardo Karam Rosa	leonardo.rosa@usiminas.com	31 3499-8550
Diogo Dias Gonçalves	diogo.goncalves@usiminas.com	31 3499-8710
Renata Costa Couto	r.couto@usiminas.com	31 3499-8619

Imprensa: favor entrar em contato através do e-mail imprensa@usiminas.com



Banco Custodiante das Ações

Departamento de Acionistas
Fone: (11) 3684-9495



THE BANK OF NEW YORK MELLON

ADR – Banco Depositário

**Visite o site de Relações com Investidores: www.usiminas.com/ri
ou acesse pelo seu celular: m.usiminas.com/ri**

1T15 Teleconferência de Resultados - Data 23/04/2015	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 11:00hs Telefone para conexão: Brasil: (11) 3193-1001 / 2820-4001	Horário em Nova Iorque: às 10:00hs Telefone para conexão: EUA: (1 786) 924-6977
Audio replay disponível pelo telefone (11) 3193-1012	
Senha de acesso ao replay: 2135598# - português	Senha de acesso ao replay: 1905865# - inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
Veja apresentação de slides no website: www.usiminas.com/ri	

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Balanco Patrimonial - Ativo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Ativo	31/mar/15	31/dez/14	31/mar/14
Circulante	8.542.517	8.245.211	9.241.989
Disponibilidades	2.621.043	2.851.903	2.913.979
Contas a Receber	1.380.296	1.246.694	1.736.898
Impostos a Recuperar	383.123	358.418	305.896
Estoques	3.910.490	3.516.751	4.068.636
Adiantamento de fornecedores	22.120	17.848	13.052
Instrumentos financeiros	72.225	65.392	49.372
Outros Títulos e Valores a Receber	153.220	188.205	154.156
Não Circulante	22.441.466	22.238.851	21.849.181
Realizável a Longo Prazo	3.426.528	3.179.812	2.768.902
Impostos Diferidos	2.134.632	2.018.129	1.851.482
Depósitos Judiciais	584.473	566.408	565.200
Valores a Receber de Empresas Ligadas	4.722	22.383	21.268
Impostos a Recuperar	90.810	95.835	109.654
Instrumentos Financeiros	386.038	252.027	39.832
Outros	225.853	225.030	181.466
Investimentos	1.155.951	1.145.787	1.201.463
Imobilizado	15.492.069	15.535.573	15.481.317
Intangível	2.366.918	2.377.679	2.397.499
Total do Ativo	30.983.983	30.484.062	31.091.170

Balanco Patrimonial - Passivo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Passivo	31/mar/15	31/dez/14	31/mar/14
Circulante	5.048.230	4.769.426	4.921.801
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.731.091	1.713.451	1.410.723
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	2.235.161	1.948.744	2.330.740
Salários e Encargos Sociais	280.196	280.284	259.912
Tributos e Impostos a Recolher	133.509	116.949	163.670
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	241.783	338.357	144.520
Instrumentos Financeiros	135.708	94.045	54.141
Dividendos a Pagar	38.368	30.937	1.121
Adiantamento de Clientes	101.687	110.179	133.699
Outros	150.727	136.480	423.275
Exigível a Longo Prazo	7.445.663	6.953.021	7.142.870
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	5.417.692	4.988.296	5.247.038
Passivo Atuarial	1.202.560	1.187.788	1.246.574
Provisões para Demandas Judiciais	497.117	475.859	482.764
Instrumentos Financeiros	205.489	182.216	50.134
Provisão para Recuperação Ambiental	89.372	85.143	78.643
Outros	33.433	33.719	37.717
Patrimônio Líquido	18.490.090	18.761.615	19.026.499
Capital Social	12.150.000	12.150.000	12.150.000
Hedge Accounting	-	-	-
Reservas e Lucro Acumulados	4.294.558	4.569.664	4.717.273
Participação dos Acionistas não Controladores	2.045.532	2.041.951	2.159.226
Total do Passivo	30.983.983	30.484.062	31.091.170

Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado | IFRS

R\$ mil	1T15	4T14	1T14	Var. 1T15/4T14
Receita Líquida de Vendas	2.680.422	2.585.195	3.142.318	4%
Mercado Interno	2.349.706	2.160.261	2.722.815	9%
Mercado Externo	330.716	424.934	419.503	-22%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.436.800)	(2.527.044)	(2.622.623)	-4%
Lucro Bruto	243.622	58.151	519.695	319%
Margem Bruta	9,1%	2,2%	16,5%	+ 6,9 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(208.144)	(101.130)	(183.207)	106%
Vendas	(51.154)	(72.235)	(83.594)	-29%
Gerais e Administrativas	(122.471)	(134.241)	(128.161)	-9%
Outras (Despesas) Receitas	(34.519)	105.346	28.548	-
Programa Reintegra	7.525	11.920	-	-37%
Custo Líquido das Obrigações Atuariais	(3.954)	(1.276)	(1.289)	210%
Provisões para Contingências	(31.284)	(3.831)	(8.187)	717%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	373	24.814	3.607	-98%
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	27.865	90.429	74.973	-69%
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(35.044)	(16.710)	(40.556)	110%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	35.478	(42.979)	336.488	-183%
Margem Operacional	1,3%	-1,7%	10,7%	+ 3,0 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(360.900)	(213.761)	(18.057)	69%
Receitas Financeiras	368.863	200.542	47.178	84%
Despesas Financeiras	(729.763)	(414.303)	(65.235)	76%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	11.971	44.147	44.284	-73%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(313.451)	(212.593)	362.715	47%
Imposto de Renda / Contribuição Social	78.071	95.263	(141.087)	-18%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(235.380)	(117.330)	221.628	101%
Margem Líquida	-8,8%	-4,5%	7,1%	- 4,2 p.p.
Atribuível:				
Aos acionistas da companhia	(247.460)	(143.382)	184.614	73%
Participação dos não controladores	12.080	26.052	37.014	-54%
EBITDA (Instrução CVM 527)	353.879	290.941	647.860	22%
Margem EBITDA	13,2%	11,3%	20,6%	+ 1,9 p.p.
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	379.534	301.796	655.385	26%
Margem EBITDA Ajustado	14,2%	11,7%	20,9%	+ 2,5 p.p.
Depreciação e amortização	306.430	289.773	267.088	6%

Fluxo de Caixa - Trimestral Consolidado | IFRS

R\$ mil	1T15	4T14
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	(235.380)	(117.330)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	538.807	222.841
Despesas de Juros	17.148	42.135
Depreciação e Amortização	306.430	289.773
Resultado na Venda de Imobilizado	(446)	(24.911)
Participações nos Resultados de Subsidiárias	(11.971)	(44.147)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(97.727)	(43.729)
Constituição (Reversão) de Provisões	23.824	36.958
Ganhos e Perdas Atuariais	4.054	1.276
Plano de Outorga de Opção de Ações	2.049	(3.298)
Total	546.788	359.568
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Contas a Receber de Clientes	(132.178)	253.204
Estoques	(381.716)	182.524
Impostos a Recuperar	(54.291)	(27.760)
Depósitos Judiciais	(18.184)	(6.145)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	17.661	(437)
Outros	24.617	1.931
Total	(544.091)	403.317
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	286.417	(38.665)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(96.574)	197.509
Adiantamentos de Clientes	(8.492)	(68.847)
Tributos a Recolher	8.576	(34.259)
Passivo Atuarial pago	(38.649)	(65.389)
Outros	19.999	(146.919)
Total	171.277	(156.570)
Caixa Proveniente das atividades Operacionais		
	173.974	606.315
Juros Pagos	(126.019)	(124.805)
Imposto de Renda e Contribuição Social	24.899	(4.239)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais		
	72.854	477.271
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Títulos e Valores Mobiliários	(207.610)	197.443
Valor Recebido pela Alienação de Investimentos	-	10.486
Valor Pago pela Aquisição de Investimentos	-	(59.754)
Compras de Imobilizado	(230.063)	(336.794)
Valor Recebido pela Venda de Imobilizado	1.566	42.402
Compras / Pagamentos de Ativos Intangíveis	-	(16.578)
Dividendos Recebidos	1.279	83.723
Compras de Software	(2.247)	(6.330)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos		
	(437.075)	(85.402)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	356.819	4.327
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(435.339)	(276.624)
Pagamentos de Tributos Parcelados	(286)	(58.398)
Liquidação de Operações de Swap	18.074	(15.373)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(1.068)	(73.027)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos		
	(61.800)	(419.095)
Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa		
	(12.449)	19.974
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa		
	(438.470)	(7.252)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	2.109.812	2.117.064
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	1.671.342	2.109.812
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo Inicial Caixa	2.109.812	2.117.064
Saldo Inicial de Títulos e Valores Mobiliários	742.091	939.534
Disponibilidades no Início do Exercício	2.851.903	3.056.598
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(438.470)	(7.252)
Aumento (Redução) Líquido de Títulos	207.610	(197.443)
Saldo Final Caixa	1.671.342	2.109.812
Saldo Final de Títulos	949.701	742.091
Disponibilidades no Final do Exercício	2.621.043	2.851.903